



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12027 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT24 - Educação e Arte

ARTE-EDUCAÇÃO: contextualizando a avaliação da aprendizagem
Francisco Cleiton Alves - UFBA - Universidade Federal da Bahia

ARTE-EDUCAÇÃO: contextualizando a avaliação da aprendizagem

Este trabalho investigativo é fruto de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo de campo realizada no período de 2019-2020, como processo de orientação de um Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFOB. Para ressaltar a importância e validação da pesquisa qualitativa, traz-se para o texto o rigor da pesquisa qualitativa, usando como referência Macedo (2009). Trazendo uma ideia de rigor na pesquisa qualitativa a partir da verdade presente na realidade no campo onde se dá a pesquisa, colocando como parte integrante da pesquisa sobre arte-educação as dificuldades existentes no percurso. Destaca-se que abordagem da pesquisa qualitativa no âmbito da arte-educação por promover uma valorização dos aspectos sociais e educativos da aprendizagem sobre ensino de arte. A abordagem qualitativa na pesquisa em arte-educação possui aspectos essenciais que a caracteriza em: “apropriabilidade de métodos e teorias; Perspectivas dos participantes e sua diversidade; Reflexividade do pesquisador e da pesquisa; e, variedade de abordagens e de métodos da pesquisa qualitativa” (FLICK, 2009, p. 25). As discussões vivenciadas no âmbito do curso, com forte movimento nas aulas dos componentes curriculares didática, prática de ensino e estágio supervisionado sobre como os professores de artes do ensino fundamental trabalham as questões sobre o processo de coleta de dados referentes a avaliação da aprendizagem dos estudantes. A partir dessa problemática se objetivou compreender como se contextualiza o processo de coleta de dados sobre a avaliação da aprendizagem dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental, no ensino de artes, da rede municipal da cidade de Santa Maria da Vitória - Ba. Tendo como objetivos específicos da investigação: contextualizar as concepções de avaliações dos professores de artes dos anos finais do ensino fundamental; identificar os instrumentos e critérios mais utilizados pelos professores de arte no processo de avaliação da aprendizagem; e, analisar a proposta de

planejamento dos professores de artes sobre o processo de avaliação da aprendizagem dos estudantes de arte da rede municipal de educação.

A sistematização da pesquisa se deu a partir do processo de análise de conteúdo sobre os achados da investigação por meio de questionário aplicado aos professores de artes dos anos finais do ensino fundamental, além das análises documental dos planos de cursos.

A pesquisa foi embasada nas concepções e reflexões a partir dos estudos de Barbosa (2009) por considerar a arte-educação, como epistemologia da arte e, portanto, é a investigação dos modos como se aprende arte na escola, já que o termo arte-educação é colocado como o estudo da arte, as formas de aprender e ensinar arte nos âmbitos escolares. A concepção de arte-educação no espaço escolar implica numa expansão do conceito de cultura, ou seja, toda e qualquer produção e as maneiras de conceber e organizar a vida social são levadas em consideração. Destacando que o movimento dos anos 80 pela arte-educação nas escolas, se dá em contrapartida as reformas promovidas pelo governo militar a partir da Lei nº 5.992 de 1971 que o o ensino de 1º grau e de 2º grau. A partir dessas reformas legais o ensino das artes fica concentrada na disciplina de Educação Artística enquanto atividade obrigatória do currículo escolar fundamenta na pedagogia tecnicista com base na racionalidade técnica da pratica pedagógica, onde a função do professor é simplesmente dominar e reproduzir técnicas descontextualizadas, ou seja, a disciplina de educação artística nas escolas, fica voltada para a parte decorativa das datas comemorativas e festivas e o processo de avaliação da aprendizagem voltada para um exame onde o produto final (trabalho artístico) é lhe atribuído uma nota sem valorizar o percurso do diagnóstico e formativo da aprendizagem do estudante. E na busca de romper com essa cultura do ensino de artes como decoração da escola que emerge a interação entre a concepção de arte e a concepção de educação encaminha-se na confluência do que conhecemos como arte-educação, conceito este que aponta para o entendimento de uma questão mais ampla que é a arte no espaço educativo: um projeto pedagógico com uma prática em arte. Como nos lembra Duarte Junior (2001, p. 74) “a educação é, por certo, uma atividade profundamente estética e criadora em si própria”. Por conseguinte, a abordagem triangular criada por Ana Mae Barbosa, defende a ideia de que a escola deva proporcionar ao estudante a contextualização histórica das obras estudadas, apreciação estética (fruição) e o fazer artístico, que é a criação e produção do estudante. Para Barbosa (2009) o ensino de artes precisa ser valorizado e rever sua configuração curricular na escola bem como a importância no desenvolvimento social, assim é preciso dar fim a ideia do senso comum que elege a arte para o ensino de crianças e adolescentes, como um processo da racionalidade técnica didática, por isso a perspectiva da arte-educação como superação dessa didática instrumentalizada. Ana Mae Barbosa também propõe que, nas escolas, o ensino das **artes** não seja posto como uma disciplina complementar, mas que se faça como uma ferramenta de aprendizagem de todas as disciplinas.

As ponderações e esclarecimentos de Luckesi (2002; 2020), da importância de se compreender também a fase da coletas de dados no processo de ensino-aprendizagem, tendo ciência, através do ato avaliativo da aprendizagem, que os estudantes efetivamente

aprenderam o que fora ensinado, importa sempre, como “percurso prévio à elaboração de um instrumento de coleta de dados sobre a aprendizagem”, servir-se de um mapa (um roteiro) do que fora ensinado como conteúdo essencial e que o estudante deveria ter aprendido, conjuntamente como informação/habilidade. A demanda emergencial de se configurar a avaliação educacional como meio de diagnóstico da situação tendo como objetivo o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Ainda parafraseando Luckesi (2002), a avaliação deve ser uma aliada do professor no seu processo de ensino-aprendizagem, pois é a partir dela que o seu trabalho será movimentado, é a partir das informações que a avaliação da aprendizagem consegue coletar sobre o desenvolvimento do estudante que o professor pode direcionar os próximos passos dos seus objetivos de ensino. Por isso, que os estudiosos/pesquisadores da avaliação da aprendizagem buscam implantar uma avaliação transformadora, como seu significado primeiro que é o de diagnosticar para posteriormente redirecionar a situação formativa. Também a partir dos estudos de Villas Boas (2011), que defende a dimensão da avaliação da aprendizagem na perspectiva formativa, por configura como um processo de investigação por parte do professor, buscando encontrar caminhos para desenvolver o seu trabalho pedagógico, colocando os estudantes como parte essencial, tendo seus possíveis erros como informações determinantes para o avanço do trabalho pedagógico. como a organização do trabalho pedagógico do professor de artes. Portanto, a avaliação formativa se contrapõe à avaliação somativa ainda presente em nossas escolas e também no ensino de artes, pois a somativa se dá ao final de um processo, tendo como objetivo atribuir uma nota, ou como “comprovação” de um período de estudos. Já a formativa, acontece em meio a um processo com o intuito de coletar informações sobre a aprendizagem do educando e auxiliar o educador como prosseguir com seu trabalho. É compreensível destacar que a avaliação formativa que Luckesi (2002) defende, não se difere das discussões de Villas Boas (211). Porém, Luckesi (2002) acrescenta como projeto de ensino a concepção ‘formativa’ em todo o trabalho pedagógico do professor, e não apenas no ato da avaliação.

Na concepção formativa de ambos, a avaliação é um meio em que o educador usa para tomar decisões e prosseguir com o seu trabalho pedagógico. A prática da avaliação da aprendizagem numa dimensão formativa, além de entender aprendizagem cíclica do estudante ao longo da vida escolar, visa também superar a dimensão de quantificação sobre a verificação de um trabalho e/ou produção artística enquanto atividade pedagógica do ensino de artes. Infelizmente ainda é muito comum encontrar o processo de avaliar atrelado a ideia de um produto final de desenho, pintura, maquete, dentre outros. Um tema já polêmico na área da educação e que é agravado quando se especifica para a avaliação de trabalhos visuais na escola, tais como o desenho e a pintura. Nos estudos de Siebert (2021) alertam que os desenhos, nas aulas de arte, ainda são avaliados tendo por base uma perspectiva formalista, ou seja, as características formais de arte, que remontam princípios do século XX e que são a principal fonte de julgamento do valor estético, quando julgamos uma obra de arte. Esses “princípios” faziam sentido, até surgirem estilos artísticos modernos, tais como abstracionismo, expressionismo, cubismo e pop art. (SIEBERT, 2021). Portanto, avaliar trabalhos artísticos nas aulas de artes (independente da linguagem: artes visuais, dança, teatro

e música), está para além das questões formalista de se quantificar, um processo criativo ou de apreciação estética. Os critérios de avaliação do ensino de artes não podem estar atrelados a um olhar de apreciação estética do “gosto/belo”, artístico do professor, é preciso que o professor tenha clareza nos seus objetivos de ensino, e como vai utilizar os instrumentos de avaliação para diagnosticar o nível de aprendizagem do estudante de artes.

Assim, a pesquisa nos revela e apresenta as seguintes compreensões: I) a contextualização e as concepções sobre avaliação da aprendizagem no ensino de artes ainda se configuram numa perspectiva somativa. Pois ao analisar as repostas dadas pelas professoras de arte da rede pública de ensino do município, entende-se que os professores não possuem entendimento a respeito da concepção da avaliação da aprendizagem, na perspectiva da avaliação formativa na qual a pesquisa vem se referenciando. A concepção de avaliação da aprendizagem expressa pelas professoras de artes nos mostra uma visão de avaliação como uma forma de medir a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes, ou seja, uma avaliação somatória e classificatória; II) foi identificado que no processo de organização e planejamento pedagógico dos professores de artes eles ainda confundem instrumentos com processos metodológicos, e não conseguem deixar claro os critérios estabelecidos para o processo de coleta de dados sobre avaliação dos estudantes e artes, a partir dos instrumentos propostos. Ao questionar as professoras de artes dos anos finais do ensino fundamental a respeito dos instrumentos e critérios utilizados no processo de avaliação da aprendizagem da rede municipal de educação, as respostas se deram de maneira uniforme nos questionários. Confundindo os instrumentos de avaliação com recursos didáticos e instrumentos com critérios de avaliação. As respostas das professoras de artes seguem a mesma linha de entendimento a respeito do que vem a ser os instrumentos e critérios de avaliação na avaliação da aprendizagem, pois explicam o processo, mas não citam os instrumentos utilizados e quais critérios a serem utilizados para fins de registro de uma “nota” conforme preconiza o regimento escolar da rede municipal de educação; III) na análise da proposta de planejamento da avaliação da aprendizagem dos professores de arte dos anos finais do ensino fundamental, é possível reconhecer muitas fragilidades decorrentes, deste a não formação específica em artes, até a ausência de uma organização coerente em torno de uma proposta de planejamento para o ensino de artes nos anos finais do ensino fundamental. Assim, analisando as respostas das professoras de artes a respeito da proposta de planejamento da avaliação da aprendizagem dos estudantes de arte da rede municipal de Santa Maria da Vitória, o diagnóstico apresentado sobre os dados coletados nos demonstram um cenário onde o processo da avaliação da aprendizagem dos estudantes da rede municipal se resume no ato de julgar a aprendizagem por meio de notas. Dessa maneira percebe-se novamente uma forte inclinação para uma concepção de avaliação somatória e classificatória. Quando se foi perguntado as professoras de artes como ocorre o registro do processo de avaliação da aprendizagem dos estudantes em artes na escola. Entretanto, nas análises dos planos das professoras de artes, não conseguimos identificar uma proposta de registro, que acompanhe o processo gradual de construção do conhecimento do estudante sobre artes, bem como o professor de artes justifica transformar o resultado diagnóstico da coleta de dados sobre

avaliação da aprendizagem do estudante em nota.

Por fim, consideramos a importância de se promover estudos nessa área da arte-educação com foco em sujeitos colaboradores formados na área de artes, pois os dados revelam que os professores de artes colaboradores da investigação por não terem uma formação específica em arte, muitas vezes não conseguem compreender a dinâmica da avaliação da aprendizagem do estudante de artes.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**: anos 1980 e novos tempos. 7. ed. São Paulo- SP: Perspectiva, 2009.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** São Paulo: Papyrus, 2001.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Outras luzes**: um rigor intercrítico para uma etnopesquisa política- Salvador, EDFBA, 2009.

SIEBERT, Emanuele Cristina. **Avaliar trabalhos visuais na escola**: entre inquietações e experimentações surgem as fichas avaliativas. Disponível em: [AVALIAR TRABALHOS VISUAIS NA ESCOLA.pdf](#). Acesso em 02/09/2021.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas (org.). **Avaliação formativa**: práticas inovadoras. Campinas-SP: Papyrus, 2011.